

**INFORMALIDADE E PLATAFORMIZAÇÃO: PRECARIZAÇÃO DAS  
RELAÇÕES DE TRABALHO NO TOCANTINS**

*Karimy Emmily Oliveira Fonseca (karimy.emmily@gmail.com)*

*Miguel Pacifico Filho (miguilim@uft.edu.br)*

Introdução: O trabalho plataformizado pode ser definido, através das palavras de Van Doorn, como as atividades de trabalho que são organizadas, coordenadas, regidas e administradas por meio das plataformas digitais. As transformações no mundo do trabalho, em conjunto com os elementos histórico-sociais, o desenvolvimento das forças produtivas e o capitalismo, ensejaram o surgimento da plataformização do trabalho, o qual teve a sua primeira expansão nos Estados Unidos entre os anos de 1970 e 1990. A plataformização é consequência da desregulamentação das relações de trabalho, ensejando aspectos negativos aos trabalhadores e impulsionando a precarização das relações de trabalho, segundo Ricardo Antunes. Nesse modo de trabalho, não há vínculo empregatício, e sim contrato de prestação de serviços, adesão ao trabalho ao invés da contratação, se enquadrando no trabalho informal. A plataformização do trabalho, torna-se cada vez mais crescente nas relações de trabalho, o que demonstra a importância e relevância da pesquisa. Analisando a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD, 2º Trimestre de 2022, realizada pelo IBGE, em relação ao estado do Tocantins, observa-se que cerca de 112 mil pessoas, encontram-se trabalhando no setor privado sem carteira assinada, aumentando cerca de 31 mil pessoas (38,8% em relação ao mesmo período do ano

anterior). Os dados apontam o aumento crescente de pessoas trabalhando sem carteira assinada, o que inclui a plataformização do trabalho, no setor informal.

**Objetivos:** Compreender o trabalho plataformizado, considerando que este pode gerar precarização nas relações de trabalho.

**Metodologia (Materiais e Métodos):** A pesquisa é de cunho exploratório, descritivo, explicativo e procedimentos metodológicos de pesquisa qualitativa. A coleta de dados foi através da análise da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD, realizada pelo IBGE, a qual buscou demonstrar o nível da ocupação de pessoas empregadas no setor privado sem carteira assinada, no estado do Tocantins. O recorte temporal foi do 2º trimestre de 2022.

**Resultados e Discussão:** Os dados evidenciam que tem sido cada vez mais frequente o aumento do trabalho informal no setor privado, podendo se incluir o trabalho plataformizado nos níveis de ocupação de pessoas empregadas.

**Considerações Finais:** A plataformização do trabalho, novo modelo de relação de trabalho, retira o emprego permanente, por tempo integral, o acesso do empregado a benefícios sociais, dentre outros aspectos anteriormente conquistados pela classe, gerando, assim, a precarização do trabalho, sem qualquer proteção social.